RESUMO - HELMINTOLOGIA

INFECÇÃO POR HEPATOZOON SP. EM CÃO: ACHADOS HISTOPATOLÓGICOS

Ana Luiza Magalhães (ana.castro15@estudante.ufla.br)

Isabella Guimarães Gonçalves (isabella.goncalves3@estudante.ufla.br)

Ana Paula Cassiano Da Silva (anapaulacassiano2009@gmail.com)

Bê Gonçalves Lago (be.lago1983@gmail.com)

Daniel Wouters (danielwouters99@gmail.com)

Flademir Wouters (flademir@ufla.br)

Isabella Magalhães Quintão Fraga (isabella.fraga@ufv.br)

Gabriel Henrique Rodrigues Pereira (ghenrique17444@gmail.com)

Angélica Terezinha Barth Wouters (angelica.wouters@ufla.br)

Hepatozoon sp. é um protozoário do Filo Apicomplexa, que acomete diversas espécies animais e, no caso dos cães, é transmitido pela ingestão de carrapatos, especialmente do gênero Amblyomma. Assim como outros agentes de doenças transmitidas por vetores, tem maior prevalência em regiões de clima tropical e subtropical, favoráveis à reprodução dos carrapatos. Cães

infectados podem ter anemia regenerativa, leucocitose por neutrofilia, emagrecimento, febre e apatia. O diagnóstico pode ser realizado através de esfregaço sanguíneo com identificação de gamontes em leucócitos, ou pelo exame histopatológico, com identificação de merontes, cistos e zoítos em baço, linfonodos e medula óssea. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de hepatozoonose em Lavras/MG. Um cão macho de 11 anos foi encaminhado para necrópsia, com diagnóstico prévio de infecção crônica por Hepatozoon sp. resistente a todos os tratamentos empregados. O cão vivia em abrigo para cães e teve piora progressiva no quadro, com anorexia e alterações indicativas de anemia hemolítica imunomediada em hemograma, optando-se pela eutanásia. Na necrópsia foram observados mau estado corporal, espleno e hepatomegalia, áreas esbranquiçadas e avermelhadas na superfície renal, além de erosões e úlceras gastroduodenais e medula óssea avermelhada. No exame histopatológico observou-se grande quantidade de merontes de Hepatozoon sp., caracterizados por estruturas arredondadas com núcleos de merozoítos dispostos na periferia, formas conhecidas como roda de carroça e consideradas clássicas para o parasito em baço, no qual havia também eritrofagocitose e hemossiderose difusas moderadas. Na medula óssea havia quantidade moderada de merontes. Nos rins havia espessamento difuso moderado de cápsulas glomerulares, fibrose intersticial acentuada, infiltrado inflamatório linfoplasmocítico, túbulos dilatados contendo material eosinofílico amorfo intraluminal (proteinúria), além de calcificação multifocal de túbulos medulares. No estômago havia calcificação multifocal na mucosa. No presente caso, a infecção por Hepatozoon sp. estava associada a lesão renal crônica, responsável pela proteinúria e calcificação em mucosa gástrica e medula renal. Essa associação pode explicar a falta de resposta aos tratamentos empregados, a perda de peso e deterioração do estado geral do animal. Já os achados de glomerulonefrite e anemia hemolítica imunomediadas podem ser decorrentes da infecção crônica por Hepatozoon sp.. Estes achados são frequentemente encontrados na leishmaniose, doença enzoótica na região do estudo, mas os cães do abrigo são testados para esta enfermidade. Destaca-se a importância do controle de vetores em ambientes com alta densidade populacional, como é o caso de abrigos de animais, onde a disseminação de doenças é potencializada.

Palavras-chave: amblyomma; canil; hepatozoonose.